



Sbera

www.sbera.org.br

Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial | Novembro 2010 | Edição Nº 06

Editorial

No mês de novembro a Comissão Organizadora do II Sigera cumpriu uma das etapas mais importantes para o sucesso do evento. Foi finalizada a etapa de revisão dos trabalhos científicos. Foram enviados 185 trabalhos, sendo 150 (81%) nacionais e 35 (19%) internacionais.

As cinco regiões brasileiras estarão representadas no II Sigera. Essa diversidade é fundamental, pois os desafios ambientais são multifatoriais e multiculturais. Durante o evento os participantes poderão trocar experiências e conhecimento das várias realidades relacionadas ao gerenciamento dos resíduos agropecuários e agroindustriais no país. Certamente, essa troca fomentará o avanço científico, o estabelecimento de parcerias e a resolução dos problemas ambientais inerentes às cadeias produtivas.

O contato entre pesquisadores, profissionais, pós-graduandos e graduandos também possibilitará estabelecer conceitos, padrões, práticas e ações que facilite a comunicação entre esses e desses com o restante da sociedade. A Sbera tem isso como um dos seus objetivos por entender que muitos dos conflitos ambientais nacionais e internacionais estão relacionadas a erros de comunicação.

Todos os continentes terão representantes no evento, sendo o continente Europeu o que terá o maior número. Entre os países, Espanha e Chile são os que enviaram o maior número de trabalhos. Também estarão representados o Egito, Irã, Filipinas e Kuati. O II Sigera apresentou um nível de internacionalização maior do que o primeiro evento em 2009. Esse fato demonstra o interesse da comunidade científica internacional nas temáticas que serão abordadas e nas pesquisas brasileiras.

Entre as áreas temáticas, os trabalhos com foco na Pecuária tiveram o maior número de envios, 39%; seguido pela Agroindústria, 35%; Agricultura, 25%. A grande porcentagem de trabalhos na área agroindustrial demonstra uma sólida comunidade científica atuando no tema, sendo o Sigera o fórum escolhido para essa comunidade apresentar seus trabalhos.

Entendemos que o II Sigera corrobora um dos princípios da Sbera que é o pioneirismo, pois em um só evento os participantes poderão ter uma visão global das questões ambientais inerentes a cada cadeia agropecuária, incluindo o gerenciamento dos resíduos desde a produção, passando pelo processamento e distribuição dos produtos. Tudo isso inserido em um ambiente interdisciplinar e diverso, princípio básico para o avanço da ciência e da sociedade.

A Comissão Organizadora do II Sigera reitera o convite a participação de todos aqueles que buscam a segurança alimentar e dos alimentos com segurança ambiental e tem no conhecimento a base para que os objetivos sejam alcançados.

Neste momento cada sócio da Sbera é importante não só para divulgar o II Sigera, bem como para participar e trazer outros à participação. Com isso, cada vez mais nossa Sociedade poderá contribuir para a sustentabilidade brasileira.

Diretoria da SBERA

Tendências para os projetos de MDL na agropecuária brasileira

A décima quinta conferência das partes (COP-15) acontecida em dezembro de 2009 na cidade de Copenhagen/Dinamarca mostrou uma discussão muito pesada com relação as mudanças climáticas e sem efetivamente chegarmos a metas claras de redução para os países.

Desde a primeira COP realizada em Berlim em 1995, a partir de então realizada anualmente e passando por diversos países do mundo, as que despertaram maior interesse foram as realizadas em Kyoto em 1997, que estabeleceu metas de redução (5,2 %) no período 2008 a 2012 e a última realizada em Copenhagen.

A COP-15 foi bastante discutida porque a sociedade mundial tinha a expectativa de que seus líderes aprovassem e se comprometessem com metas de redução muita acima das estabelecidas em Kyoto, cogitando-se que países ricos assumissem metas de redução entre 25% e 40% em relação a 1990 até 2020. Isto não se concretizou gerando um nível de frustração e pessimismo muito alto.

O acordo firmado na COP-15 estabelece o limite de aquecimento global abaixo de 2 °C acima da época pré-industrial, disponibilizando 30 bilhões de dólares aos países pobres vulneráveis ao efeito estufa até 2012, e de até 100 bilhões de dólares anualmente até 2020. No entanto, não estabelece prazos para seu atingimento nem como este será operacionalizado.

O papel do Brasil

O Brasil teve papel importante dentro da COP-15 juntamente com outros países emergentes que são grandes emissores, procurou costurar alguns acordos. Este grupo conhecido como BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China) se comprometeu com metas de redução bastante ambiciosas até 2020. As metas brasileiras são de 36,1% a 38,9%, da Índia entre 20% e 25%, da África do Sul 34% e da China 40-45%.

O governo brasileiro, para mostrar seu comprometimento com as metas, sancionou em 29 de dezembro de 2009 a Lei Federal nº 12187, que institui a Política Nacional sobre Mudanças Climáticas (PNMC). As metas de redução assumidas pelo Brasil na COP-15 estão contempladas no artigo 12, como compromisso nacional voluntário para mitigação de gases do efeito estufa.

Dentro deste cenário, o governo brasileiro está trabalhando na montagem de estratégias para operacionalização e atendimento das metas no qual o Brasil se comprometeu em 2009. Isto deverá ser apresentado durante a COP-16 que se inicia no final de novembro em Cancun/México. Uma das metas para esta

operacionalização deverá envolver a geração e utilização do biogás produzido a partir de resíduos agropecuários.

O Brasil também caminha para o estabelecimento de seu mercado voluntário (fora do protocolo de Kyoto) para créditos de carbono, tendo um conjunto de normas regulatórias para a emissão dos papéis destes mercados (VERs).

O futuro dos projetos de MDL

O mercado de créditos de carbono tem passado por um período de instabilidade, primeiramente pela crise que se abateu sobre os principais mercados recentemente e que a reboque afetou o preço das reduções certificadas de emissão (RCEs) e no início deste ano, pelos resultados alcançados em Copenhagen que foram muito abaixo dos esperados gerando incertezas no mercado.

No entanto, a realidade brasileira nos permite traçar um cenário menos pessimista. O país tem aprendido com os processos e vem enfrentando as dificuldades burocráticas e de falta de agilidade. Certos de que muita coisa ainda precisa ser feita, minimamente o MDL criou e capacitou mão de obra, propiciando o desenvolvimento de equipamentos e processos adaptados a nossa realidade.

A suinocultura, por exemplo, viu na digestão anaeróbia de seus efluentes uma possibilidade de agregação de valor a atividade e, passado o momento de euforia inicial (até o meio desta década) em que se pensava que os créditos de carbono poderiam resolver a questão ambiental, a atividade começa a perceber que a obtenção de créditos de carbono é parte do processo e deve ser vista dentro de uma abordagem sistêmica.

Dentro dos projetos de crédito de carbono, novas oportunidades se apresentam para agropecuária, dentre elas podemos citar a geração de energia elétrica que até pouco tempo não eram consideradas nos projetos, em função da necessidade de certificação de conjuntos geradores. Atualmente este mercado está bastante aquecido em função da publicação pela ANEEL em dezembro de 2009, da instrução normativa 390/09 regulamentando a geração distribuída de energia elétrica com biogás e saneamento ambiental. Isto permitirá a comercialização de energia elétrica gerada por biodigestores.

Finalmente, as questões envolvendo mudanças climáticas são uma realidade e não um modismo. A sociedade percebe a necessidade de serem adotadas medidas mitigatórias no intuito de reduzir seus efeitos. Passado o período de uma certa turbulência e modismo que ainda vivemos, deveremos ter boas oportunidades para agropecuária brasileira dentro do mercado de carbono.

14ª Edição da Conferência Ramiran

Realizou-se no passado mês de Setembro, na fundação Calouse Gulbenkian, em Lisboa Portugal, e sob a organização do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, o 14º Congresso Internacional Ramiran, subordinado ao tema "Tratamento e utilização de resíduos orgânicos na agricultura: desafios e oportunidades para um desenvolvimento sustentável!".

Esta série de conferências, que se realizam de dois em dois anos, dedica-se à divulgação dos estudos levados a cabo no âmbito daquela que é, desde 1976, a rede criada com o objectivo de incentivar a investigação e cooperação europeia na área da reciclagem de resíduos orgânicos na agricultura, e que actualmente se designa Ramiran. Os objectivos da rede têm vindo a ser alargados a outras áreas de interesse mais actuais como o tratamento e reciclagem de resíduos orgânicos de várias proveniências, na perspectiva da sustentabilidade e o estudo do impacto, tratamento e reciclagem dos resíduos gerados nas actividades agrícola, pecuária, urbana, agro industrial e industrial. A rede foi constituída quando Investigadores de diversos países europeus se uniram, em 1976, numa rede de conhecimento na área da Reciclagem dos Resíduos de origem Animal, com o apoio da FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Esta rede surgiu como uma das 13 redes da SCORENA - European System of Cooperative Research Networks in Agriculture, que foi fundada sob o auspício da FAO em 1974, e que conta actualmente com mais de 2500 membros no mundo inteiro. As redes associadas à rede Scorena têm autonomia própria e, em colaboração com a FAO, promovem diversas actividades como encontros científicos, encontros técnicos, consultoria e grupos de trabalho.

Esta rede de investigação Scorena que, inicialmente se restringia à cooperação de parceiros de países europeus conta, há mais de dez anos, com a colaboração de países de todo o mundo, nomeadamente dos mais recentes países membros da EU, de países da América latina incluindo o Brasil, dos Estados Unidos da América, Japão, Coreia, etc. Até 1990 esta rede, que iria dar origem ao Ramiran, dedicava-se apenas à investigação e divulgação do conhecimento relacionado com o tema dos Resíduos de origem Animal tendo, em 1988, publicado as "Normas para uma utilização económica e ambientalmente segura dos chorumes nos solos agrícolas".

É um facto relevante o pequeno número de eventos no mundo que têm como foco principal a gestão e monitorização dos resíduos orgânicos numa perspectiva global e sustentável, tal como são o Ramiran e o Siger. Efectivamente, recentes estudos de organizações internacionais como a FAO, OECD e o Banco Mundial confirmam que existe uma preocupação crescente em torno da problemática do constante aumento de produção de resíduos, pelos problemas ambientais que isso acarreta não só ao nível de poluição das águas, como dos solos, atmosfera, e do consequente efeito nas alterações climáticas.

Na 14ª edição da conferência Ramiran estiveram presentes tanto a comunidade científica, como a comunidade empresarial, através da participação de técnicos de empresas portuguesas que se dedicam a actividades relacionadas com a gestão e valorização de resíduos orgânicos, de participantes de empresas com preocupações ambientais e de instituições governamentais que, pela sua postura pró ambiente, se quiseram associar a este evento. Debateram-se temas relacionados com o uso eficiente da água nas instalações pecuárias, bem como a manipulação das dietas

alimentares dos animais, como forma de minimizar os efeitos de qualidade e volume de resíduos. Os diferentes pré tratamentos e tratamentos dos resíduos orgânicos foram também abordados, nomeadamente daqueles que resultam da produção de bioenergias. O tema dos resíduos foi igualmente abordado sob a perspectiva da utilização na agricultura, e da utilização como melhoradores de solos degradados ou poluídos. A utilização destes resíduos tem associadas perdas de nutrientes, desde o armazenamento à aplicação, bem como aspectos relacionados com a contaminação com patogéneos, habitualmente associada à aplicação de dejectos animais. Finalmente, discutiram-se aspectos globais de gestão de resíduos à escala nacional, com relevância para os aspectos económicos e legislativos. Estas abordagens tiveram um foco europeu, mas também foram apresentadas as mais recentes iniciativas fora da Europa, nomeadamente na China e no Brasil. É pois, necessária uma maior colaboração entre países, que permita uma maior troca de informação entre os diferentes grupos de conhecimento, por forma a incentivar as boas práticas de gestão, tratamento e utilização de resíduos orgânicos, numa perspectiva de sustentabilidade.

Foram apresentados os resultados de alguns projectos europeus de grande abrangência, nomeadamente o Probiogás que terá como um resultado importante a edição de um guia de aplicação de digeridos na agricultura. Durante o projecto Es-Wamar, observaram-se reduções nos teores de nitratos no solo e na água, como resultado das boas práticas adoptadas. Este resultado é muito importante, não só em termos de ambiente, como também em termos de demonstração de que a agricultura não é, como é habitual crer, a maior e irremediável responsável pela poluição com nitratos. Num outro grande projecto, verificou-se que a reincorporação de lamas digeridas ou da fracção sólida em novos ciclos de digestão anaeróbia, pode ser uma solução que representa ganhos tanto energéticos como económicos.

Outros grupos de trabalho têm obtido como bons resultados na manipulação dos conteúdos das dietas alimentares dos animais, a correspondente redução de determinados nutrientes nos dejectos, sem comprometer a produção animal, reduzindo simultaneamente as perdas por volatilização.

A digestão anaeróbia e a aplicação ao solo dos resíduos orgânicos, apresentaram-se como soluções promissoras na questão da gestão dos resíduos, tendo sido apresentadas soluções práticas globais por grupos de Espanha, Itália, França, Brasil e China. A interacção com as populações, e a resolução de problemas específicos das comunidades rurais, nomeadamente a instalação de energia eléctrica em zonas rurais, apresentaram-se como uma via a seguir, principalmente nos países em franco desenvolvimento.

Como principais conclusões deste evento destacam-se o papel chave da inovação no desenvolvimento das tecnologias e práticas mais sustentáveis, bem como da educação e sensibilização das populações. O papel da comunidade civil apresentou-se como fundamental para o sucesso da implementação de boas práticas, bem como na aceitação de produtos produzidos com recurso a estas mesmas práticas. Para tal, cabe à comunidade científica credibilizar e standardizar as descobertas realizadas, por forma a ganhar a confiança das pessoas.

Convido os leitores a visitarem o site www.ramiran.net, onde poderão encontrar as actas desta conferência disponíveis online.

Cláudia Marques dos Santos Cordovil
Presidente da comissão organizadora do 14th Ramiran

EVENTOS

- Sustainable Agriculture Partnerships Summit. 7-8 de Dezembro de 2010, London, UK. <http://www.sustainable-agriculture-partnerships.com/>
- Nutrient Recovery and Management 2011. 9-12 de Janeiro de 2011, Miami, FL. Water Environment Federation.
- II Simpósio Internacional sobre Gerenciamento de Resíduos Agropecuários e Agroindustriais – II Sigera. 15-17 de Março de 2011, Foz do Iguaçu, PR. <http://www.sbera.org.br/sigera2011>.
- IV Conferência Regional sobre Mudanças Globais: o Plano Brasileiro para um Futuro Sustentável. 04-07 de abril de 2011, São Paulo, SP. Envio de trabalhos até 20/12/10. <http://www.mudancasglobais.com.br>
- BioCycle Global 2011. 11-14 de Abril de 2011, San Diego, CA. Envio de trabalhos até 30/12/10. <http://www.jgpress.com/global2011/index.html>

